



Festival Perfofeminas ocupa Serra Grande de arte e existência feminina

Entre atrações da cena nacional despontam nomes como Alana Barbo, a indígena Tainara Takua, mestras Brisa e Jenice do samba de roda e as internacionais Regina Galindo e Nadia Granados

De 13 a 23 de novembro, a vila de Serra Grande, distrito de Uruçuca, localizada no sul da Bahia, vai virar palco e encruzilhada de caminhos para III Edição do Festival Perfofeminas, performances femininas, artes vivas, atividades formativas, videoperformances, rodas de conversa, debates e shows musicais para encerrar todas as noites.

A programação, composta de artistas nacionais e internacionais, circula pelos locais Espaço Flores Astrais, Centro Cultural Casa Serpente, Feira Saberes e Sabores e Feira de Produtores na Represa (de sábado). Totalmente gratuito, o Perfofeminas conta com acessibilidade, aberto ao público de diferentes faixas etárias, “feito por e para mulheres em toda diversidade de corpos e identidades”, afirma a venezuelana Génova Alvarado, idealizadora e performer do festival.

Este ano, o Festival Perfofeminas edição Afropindorâmicas manifesta abrir oportunidades e espaços para o ofício artístico feminino num universo tão dominado por homens, “e principalmente ser passarela a céu aberto para união e exibição de performances femininas no mais amplo sentido do termo mulheridades, além de ser lugar de representatividade dos povos originários, afrobrasileiros e dos países latinoamericanos”, explica Génova.

Nesta terceira edição, forjada por fartos brados e ecos dos tambores, reivindica a perspectiva do encantamento e ciências ancestrais dos modos de sentir, pensar e fazer das múltiplas presenças, culturas, linguagens e sabedorias que operam em corpos que carregam memórias, nas frestas e vazios deixados pelo colonialismo.

Serão dez dias de criações, imersões, vivências, projeções, instalações e intercâmbios artísticos de diferentes multiplicidades contracoloniais, “em comum intersecção, protagonizar rostos, vozes, fazeres e saberes, do povo negro e indígenas originários, tradicionais do território de Serra Grande, municípios vizinhos da costa do cacau e todo litoral sul baiano” ressalta Alvarado.

Este projeto foi contemplado nos Editais da Política Nacional Aldir Blanc Bahia e tem apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Cultura do Estado via PNAB, direcionada pelo Ministério da Cultura - Governo Federal.

Curadoria

A curadoria é da idealizadora Génova Alvarado, em parceria com as artistas Ailime Huckembeck e Bárbara Flores, moradoras de Serra Grande. “Esta edição é um exercício de reparação para o território e ênfase da importância das confluências de mulheridades de diversas identidades e comunidades”, explicam as curadoras.

O nome que embala o Festival deste ano é Afropindorâmica, inspirado no termo alcunhado pelo ativista político, líder quilombola e escritor Antônio Bispo dos Santos, conhecido por Nego Bispo, “numa homenagem e referência à ancestralidade desta terra Pindorama, como indígenas ancestralmente nomearam”, destaca Génova.

Em geral performances usam estéticas de encenação e integração de linguagens que traduzem as realidades multifacetadas do mundo atual, “além de evidenciar o cruzamento e forças

femininas, heranças das mulheres negras, indígenas, quilombolas, marisqueiras, periféricas, migrantes e marginais em uma celebração da pluralidade do ser mulher, com dignidade de remuneração e trabalho”, pontua a curadora e performer Ailime.

Festival

A noite de abertura, marcada para 13 de novembro (quinta-feira), fica com programação por conta da videoperformance *Perder el origen*, da artista chilena Paula Coñoepan, de descendência indígena mapuche, seguida de calorosa recepção em sopro de palavras da curadoria, as anfitriãs da casa.

Em continuação, vai haver a performance *Assar beiju na palha para você levar pra viagem*, de Jeisiekê de Lundu, e o encerramento da noite com show com artista indígena Tainara Takua, que traz através de composições e canções da própria ancestralidade preservada no idioma e etnia Guarani Mbya.

Neste tempo e espaço de expressões corporais, a cosmovisão, culinária, ritos, gestuais, danças, cantos e festejos populares de tradições dos povos afrodiaspóricos e originários integram a performatividade, abordam questões existenciais, sociais e políticas ao passo que evidenciam alianças entre pessoas, etnias e nações de latinoamérica.

Oficinas

Rodas de conversa e oficinas gratuitas, para mulheres, jovens e público em geral, e vão acontecer ao longo da semana, como a imersão *Dançar a Floresta*, com Inaê Moreira que vai culminar em cortejo coletivo de mulheres. Oficina formativa em Libras, para toda comunidade e agentes culturais.

Oficina *Poéticas do Corpo* com Érika Marcela, atividade de criação em performances com Renat Castillo e *Corpos que falam: arte como emancipação identitária* com Ebilla Carvalho.

Para participar de quaisquer das opções necessário fazer inscrição, disponível no instagram do Festival.

As atividades formativas vão “trazer à tona a força da roda com mediação de Mariane Lobo, dos saberes tradicionais, do bioma da Mata Atlântica, de mares, rios e mangues, questões climáticas que envolvem os territórios, bem como as ciências quilombolas e indígenas” informa Alvarado.

Artistas

No intuito de proporcionar momentos de alegria, reflexão, encontros e trocas de experiências, artistas baianas, brasileiras e internacionais se unem em torno do universo criativo feminino e exploram, por meio de rodas de conversa, musicalidade, performances, verdadeiro ambiente de inclusão, respeito à diversidade, quebra de estereótipos, unificação de fronteiras, inclusive geográficas.

Participam do III Perfofeminas - edição Afropindorâmicas extensa gama de artistas, desde indígenas, não indígenas, pretas e aquilombadas como: Bárbara Flores em duo e rito com Nadia Tupinambá, Olinda Tupinambá, Lucimélia Romão, Alana Barbo, Maylana e Rajana Irineu, Tica Lemos, Inaê Moreira, Keila Sankofa, Uyra com documentário *Retomada da Floresta*, Nanci Cravinho, Juliana Wähner, entre outras.



Internacionais

Regina José Galindo, artista de Guatemala que conta, através das performances, principalmente sobre a memória política do próprio país natal. Também a colombiana Nadia Granados, no qual traz reflexões, entre tantos temas, sobre a utilização e papel dos grandes veículos de massa, com performance presencial.

E, na categoria de videoperformances, Paula Coñoepan (Chile) cuja obra fala principalmente sobre papel social da mulher, são algumas das convidadas que integram o corpo de artistas estrangeiras.

Shows

Para abrilhantar as noites do Festival se apresentam musicistas e intérpretes do território litoral sul e municípios vizinhos, como a matriarca mestra Jenice e mestra Brisa de Boipeba, com Samba Mulheres das Ondas do Mar, com muito samba de roda.

Eloah Monteiro, Ize Duque, Amanda Maia artista da vila, “para engrossar o caldo de nosso encontro trazendo convidadas muito especiais” encerra Génova. Além destes grandes nomes se juntam ao festejo o Grupo Luanda de capoeira, forró Baião de Sereia e Maracatu Estrela de Serra.

Edições anteriores

Idealizado em 2018 pela artista visual e gestora cultural venezuelana Génova Alvarado, o Perfofeminas tem como objetivo conectar, estimular e fomentar a produção de mulheres artistas multidisciplinares.

A primeira edição foi realizada no Museu Jacobo Borges, em Caracas (Venezuela), e a segunda em 2022, numa ação do Ateliê Canto da Onça, conjuntamente com Ailime Huckembeck, no Centro Cultural Casa Serpente, em Serra Grande.

Serviço

III Festival Perfofeminas Edição Afropindorâmica

Quando: 13 a 23 de novembro de 2025

Onde: Serra Grande, Urucuca - BA

Informações: @perfo.feminas

Entrada gratuita

Programação Perfofeminas Edição Afropindorâmica | Serra Grande | BA

13 a 23 de Novembro | 2025

* Toda programação gratuita e com tradução em Libras

13 de novembro | Quinta-feira

Espaço Flores Astrais

Abertura com mediação de Neide Oliveira

18h | Videoperformance Perder el origen, de Paula coñoepan (CHI)

18h30 | Palavras de abertura com as curadoras Ailime Huckembeck, Génova Alvarado em transmissão ao vivo com Bárbara Flores

19h | Performance Assar beiju na palha para você levar pra viagem, de JeisiEkê De Lundu



20h | Show musical com a artista indígena Tainara Takua

14 de novembro | Sexta-feira

Centro Cultural Casa Serpente

18h | Videoperformance Nascimento Pintado / Instinto de Mover, de Juliana Wähner *nudez artística com classificação indicativa a partir de 14 anos

18h30 | Performance Corpo de Mandinga, de Ailime Huckembeck

20h | Show musical do Grupo Baião de Sereia

15 de novembro | Sábado

Casa Cais

8h-12h | Oficina formativa em Libras, com Sara Pereira

Centro Cultural Casa Serpente

9h-12h | Oficina de performance, com Renat Castillo

15h-17h | Roda de conversa: Corpos, identidades e ancestralidades em confluência com a Mediação de Marianne Lobo / Artistas na roda: Ailime Huckembeck / Alana Barbo / Tica Lemos / Nanci Cravinho / Camilla Candossim

Espaço Flores Astrais

18h | Videoperformance Canto para Oxum, de Camilla Candossim

18h30 | Performance instalativa Tentó - ato para incorporar memórias, de Alana Barbo

20h | Show Maracatu Estrela da Serra

16 de novembro | Domingo

Casa Cais

8h-12h | Oficina Formativa em Libras, com Sara Pereira

Praça Pedro Gomes

15h-17h | Performance Plata-ação, de Génova Alvarado

Centro Cultural Casa Serpente

9h-12h | Oficina de performances, com Renat Castillo

18h | Videoperformance Peixe que voa, de Nanci Cravinho

18h30 | Performance MM - Mulher Maravilha com Medo Mundano no Movimento Monstro da Madame Morte, de Tica Lemos

20h | Samba da Casa com a Mestra Brisa, Mestra Jenice de Boipeba e convidadas

Praça Pedro Gomes

15h-17h | Performance Plata-ação, de Génova Alvarado (VEN)

17 de novembro | Segunda-feira

Sítio Hwégbé

15h-17h | Oficina-montagem Dançar à Floresta, com Inaê Moreira

18 de novembro | Terça-feira

Sítio Hwégbé

15h-17h | Oficina-montagem Dançar à Floresta, com Inaê Moreira

19 de novembro | Quarta-feira

Dojomar - Sargi

15h-17h | Oficina-montagem Dançar à Floresta, com Inaê Moreira

Praça Pedro Gomes

17h30 | Intervenção e fechamento da oficina de performance, com Renat Castillo e participantes

Centro Cultural Casa Serpente

18h30 | Performances Bebida de origem – cacau, de Olinda tupinambá

20h | Show musical do grupo Coco da Lua Nova

20 de novembro | Quinta-feira

Dojomar - Sargi

16h | Performance coletiva - Dançar a floresta, com Inaê Moreira e cortejo de mulheres

Centro Cultural Casa Serpente

18h | Videoperformance Cabeça de Cabaças, de Keila Sankofa

18h30 | Performances Rebeldes do Prazer, de Mayalana e Rajana Ireneu

21 de novembro | Sexta-feira

Espaço Flores Astrais

10h-12h | Roda de conversa: Resistência, transgressão e resiliência das encruzilhadas performativas em movimento com a Mediação: Marianne Lobo / Artistas na roda: Lucimélia Romão, Génova Alvarado, As irmãs Irineu, Renat Castillo

15h-17h | Oficina Poéticas do Corpo, com Erika Sanchez (COL)

Feira Saberes e Sabores

13h-17h30 | Intervenção artística na rua: Projeto Fotoperformance popular, com Alex oliveira



Centro Cultural Casa Serpente

18h | Documentário Retomada da Floresta, de Uyra com direção de Juliana Curi, duração 1h12min

19h15 | Performance Un metro bajo tierra, de Regina Galindo (GTM) / *nudez artística com classificação indicativa a partir de 14 anos.

20h | Show Eloah Monteiro e banda

22 de novembro | Sábado

Centro Cultural Casa Serpente

8h-12h | Oficina de Libras, com Sara Pereira (resultado final com participantes)

18h | II projeção de videoperformances com Keila Sankofa e Paula Coñoepan (CHI)

19h | Performances Colombianização, Nadia Granados (COL)

20h | Performance Quinze Goles de Madame Quin, de Amanda Maia e Gira Lua

Feira de Produtores

9h-12h30 | Intervenção artística Fotoperformance Popular, com Alex Oliveira (convidado especial)

Praça Pedro Gomes

16h30-17h30 | Performance Mil litros de preto: a maré está cheia, Lucimela Roman – (Libras)

23 de novembro | Domingo

Centro Cultural Casa Serpente

14h-17h | Oficina/palestra Corpos que Falam: a arte como caminho de emancipação, com Ebilla Carvalho

Espaço Flores Astrais

18h30 | Roda de saberes e ritual performático com Nadia Tupinambá e Bárbara Flores

20h | Show musical de fechamento com Ize Duque